

Ficha 2 — Hume: o empirismo e o problema do conhecimento

11.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Compreender a resposta empirista de Hume — impressões e ideias, questões de facto e relações de ideias, a relação causa-efeito, a conjunção constante, a conexão necessária e o hábito, e o problema da indução.

Revisão rápida

- **Impressões vs ideias:** impressões são as percepções *vivas* da experiência (ver, sentir); ideias são as *cópias* enfraquecidas dessas impressões no pensamento. Todo o conteúdo do espírito vem da experiência (*a posteriori*).
- **Dois tipos de conhecimento:** *relações de ideias* (matemática, lógica) — verdade necessária, descobrível só pela razão, sem dependência do mundo; *questões de facto* — contingentes, só se justificam pela experiência (o contrário é sempre possível).
- **Causa-efeito:** nunca observamos a «ligação necessária» entre causa e efeito — apenas a *conjunção constante* (um segue o outro, sempre). A necessidade que atribuímos é uma projeção da mente.
- **Hábito (costume):** depois de ver repetidamente A seguido de B, a mente *espera* B quando vê A — é o hábito que origina a crença causal, não uma percepção da necessidade.
- **Problema da indução:** nenhuma generalização a partir da experiência se justifica racionalmente — inferir «todos os A são B» de casos observados pressupõe que a natureza é uniforme, e isso não se prova sem circularidade.

Exercícios

1. Distingue impressão de ideia e dá um exemplo de cada: ____

2. Classifica como relação de ideias ou questão de facto: a) «o triângulo tem três lados» → ____ b) «o sol nascerá amanhã» → ____ c) « $7 \times 8 = 56$ » → ____ d) «Lisboa fica em Portugal» → ____

3. Conjunção constante vs conexão necessária: a) O que *observamos* quando vemos uma bola de bilhar empurrar outra? ____ b) O que *acrescentamos* que não é observado? ____

4. Explica o papel do hábito na formação da crença causal, em 2 frases: ____

5. V/F: a) Para Hume, todas as ideias derivam, em última análise, de impressões → ___ b) A conexão necessária é observada diretamente nos sentidos → ___ c) As relações de ideias são verdades contingentes → ___ d) O hábito explica a nossa expectativa de regularidade → ___

6. Fundamento do conhecimento: compara com Descartes: a) qual é a fonte última do conhecimento para Hume? ___ b) E para Descartes? ___ c) Consequência para a certeza absoluta: ___

7. Problema da indução: a) Formula o problema com um exemplo (cisnes, sol) ___ b) Porque é *circular* tentar justificar a indução pela experiência? ___

8. Análise de caso: «Todos os dias o metro às 8h está cheio; logo, amanhã estará cheio.» a) Que inferência é esta? ___ b) Que princípio não demonstrado pressupõe? ___ c) Hume diria que a crença é *racionalmente justificada*? Justifica: ___

9. Caso: Um colega afirma: «A física prova que o Sol vai nascer amanhã — está demonstrado cientificamente.» Usando Hume (relações de ideias vs questões de facto; indução), mostra por que razão esta afirmação é filosoficamente frágil.

10. Produção: Constrói um argumento *humeano* que conclua «não temos conhecimento racional da conexão necessária entre causa e efeito», indicando (i) o ponto de partida empírico, (ii) a distinção entre o que é observado e o que é acrescentado, (iii) a conclusão. Sinaliza um possível contra-argumento.

11. Apoio à leitura: «*A causa e o efeito são, portanto, descobertos não pela razão, mas pela experiência.*» (Hume) a) Explica a tese em 2 frases b) Relaciona-a com o papel do hábito.

12. Mapa de conceitos: completa: impressões → *origem de* __ · conjunção constante → *observada como* __ · conexão necessária → *produzida por* __ · indução → *enfrenta o problema de* __.

Soluções — Ficha 2: Hume

1. (modelo) Impressão: percepção viva e imediata da experiência — «a dor desta queimadura» · Ideia: cópia enfraquecida dessa impressão — «a recordação ou imaginação dessa dor».
2. a) relação de ideias b) questão de facto c) relação de ideias d) questão de facto.
3. a) apenas a *sucessão*: a primeira bola aproxima-se e a segunda move-se — contiguidade e sucessão b) a *ligação necessária* entre elas (que o movimento da segunda foi obrigado pela primeira).
4. (modelo) Depois de repetidas observações de A seguido de B, a mente adquire o costume de passar de A para B. É esse hábito — não uma percepção da necessidade — que produz a expectativa e a crença de que B se seguirá.
5. a) V b) F (só observamos conjunção constante; a necessidade é acrescentada pela mente) c) F (são necessárias/analíticas) d) V.
6. a) a experiência / as impressões sensíveis (*a posteriori*) b) a razão, com as ideias inatas e o cogito (*a priori*) c) Hume recusa certezas absolutas sobre o mundo: o conhecimento factual é provável, não demonstrável.
7. a) (modelo) «Todos os cisnes observados foram brancos; logo todos os cisnes são brancos» — basta um cisne negro para invalidar b) porque se usa a própria uniformidade da natureza (que a experiência deveria provar) como premissa — pressupõe o que quer demonstrar.
8. a) uma inferência indutiva b) o princípio de uniformidade da natureza (o futuro assemelha-se ao passado) c) Não: é uma crença *causada pelo hábito*, psicologicamente natural mas sem justificação racional — Hume admite-a como crença, não como conhecimento demonstrado.
9. (modelo) «Formular uma previsão a partir da observação» é uma *questão de facto*, não uma relação de ideias: o contrário (o Sol não nascer) não é contraditório. A ciência assenta na indução, e a indução não se justifica racionalmente sem pressupor a uniformidade da natureza — logo, a previsão é altamente provável, mas não «demonstrada». Hume não nega a ciência: mostra os seus limites justificativos.
10. (modelo) (i) partimos do que a experiência nos dá: A sempre seguido de B (ii) observamos apenas sucessão e contiguidade; a *ligação necessária* não é objeto de nenhuma impressão (iii) conclui-se que a necessidade atribuída à relação causal é uma projeção do espírito (hábito), não um dado conhecido. Contra-argumento possível: sem a suposição de necessidade, a prática científica e a vida quotidiana continuam a funcionar — e talvez a necessidade seja uma condição transcendental da experiência, não uma projeção (via Kant).
11. a) (modelo) A razão sozinha não descobre que um objeto causa outro: a ligação causal aprende-se com a experiência repetida b) é a experiência repetida que cria o hábito; e é o hábito que nos faz passar de «vi A seguido de B» para «A causa B».
12. impressões → *origem de todas as ideias* · conjunção constante → *sucessão regular observada* · conexão necessária → *produzida pelo hábito da mente* · indução → *o problema da sua justificação racional*.